

**389 - TESTES DE SANIDADE EM SEMENTES DE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS DA AMAZÔNIA. R.L.B. Stein \*; N.V.M. Leão; J.E.U. Carvalho (EMBRAPA - CPAA, Belém, PA)**

RESUMO - A patologia de sementes em espécies florestais nativas da Amazônia é pouco estudada, em virtude do caráter exploratório até bem pouco tempo dominante nas atividades que envolvem essas espécies na região. No entanto, o fomento que está sendo feito para o reflorestamento de áreas alteradas implicará no cultivo racional dessas espécies, haja vista a grande demanda por sementes, registrada no recém inaugurado Laboratório de Sementes Florestais da EMBRAPA - Amazônia Oriental / ODA (Overseas Development Administration), doado através de um Convênio de Cooperação Ambiental Brasil - Reino Unido. O objetivo desse trabalho foi determinar a microflora presente em sementes de algumas espécies florestais de importância econômica na Amazônia, através de testes de sanidade. Amostras de 400 sementes de anani (*Symphonia globulifera* L. - Guttiferae), maçaranduba (*Manilkara huberi* Standley), mogno (*Swietenia macrophylla* King - Meliaceae), morototó (*Didymopanax morototoni* (Aubl.) Decne. et Planch. - Araliaceae), parapará (*Jacaranda copaia* (Aubl.) Don. - Bignoniaceae), tachi branco (*Sclerobium paniculatum* Vogel - Fabaceae-Caesalpinoideae), tatajuba (*Bagassa guianensis* Aubl.) e ucuúba-da-terra-firme (*Virola melinonii* Benth. - Meristicaceae), coletadas nos campos experimentais da EMBRAPA - Amazônia Oriental, em Belém e Belterra, PA, foram desinfestadas com NaClO a 1%, por cinco minutos e distribuídas de forma equitativa e equidistante em placas de Petri (diâmetro de 15cm) contendo meio de BDA. A incubação foi feita sob luz negra, em regime alternado (12 horas de luz/12 horas de escuro), a 24°C±2, durante períodos de dois a dez dias. As avaliações foram feitas sob estereoscópio e microscópio óptico, determinando-se o percentual de microorganismos nas sementes e identificando-os a nível de gênero. A porcentagem de contaminação por fungos foi maior nas sementes de anani (100%) e menor nas sementes de parapará (12%). A maior variabilidade na microflora foi detectada nas sementes de morototó, com 12 gêneros de fungos diferentes, enquanto que apenas um gênero de fungo foi detectado nas sementes de maçaranduba e parapará. Os gêneros *Aspergillus* e *Penicillium* foram os mais frequentes, sendo detectados em 75% e 62,5% das amostras analisadas, respectivamente.

Palavras-chave: sementes, microflora, espécies florestais, Amazônia

Revisores: L.S. Poltronieri (EMBRAPA - CPATU); D.S.B. Santos (FCAP)



**390 - EFEITO DE DIFERENTES SUBSTRATOS E PROFUNDIDADES NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE MANGUE-BRANCO (*Laguncularia racemosa* (L.) Gaertn.f.) - COMBRETACEAE. R.B. Silva \* (CCA - UFPB); D.D. Pereira (CCA - UFPB); V.P. Matos (UFRPE, Recife, PE); E.P. Gonçalves (CCA - UFPB); A.A. Alves (CCA - UFPB, Areia, PB).**

RESUMO - O trabalho foi realizado a nível de viveiro nas condições do brejo paraibano, objetivando a produção de mudas, para possibilitar a recuperação da vegetação do Arquipélago Fernando de Noronha - PE. Procurou-se detectar estatisticamente, em delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições, diversos efeitos representados por: seis diferentes profundidades de semeadura de frutos em substrato areia(superfície, 0,5; 1,0; 1,5; 2,0 e 2,5cm) e cinco diferentes substratos (subsolo de terra roxa estruturada (TRE)+areia (1:1); subsolo de latossolo vermelho amarelo (LVA)+areia (1:1); areia; subsolo de TRE e subsolo de LVA). No acondicionamento dos substratos foram usados sacos de polietileno preto com capacidade volumétrica de 460cm<sup>3</sup>, onde semeou-se um fruto por saco. Os parâmetros analisados foram porcentagem de germinação, de sobrevivência, índice de velocidade de emergência em campo (IVEC) e observações visuais de mudas. Mesmo sob as condições do brejo paraibano foram obtidos resultados satisfatórios, sendo que as diferentes profundidades de semeadura e os diferentes substratos apresentaram efeito significativo sobre os parâmetros porcentagem de germinação e IVEC, onde a profundidade de semeadura ideal em substrato areia está compreendida no intervalo de 0 a 1cm e os melhores substratos foram: LVA+areia (1:1), LVA e areia.

Palavras-chave: mangue-branco, substratos, profundidade, mudas

Revisores: E. Araújo; A.P. Oliveira (UFPB)

